**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**Departamento de Ciências Florestais**

**Políticas públicas, Legislação e Educação Florestal**

Camilla Noel, NºUSP: 8968474

* **Aula 1 –** Inicialmente foi realizada uma autoavaliação sobre o conhecimento prévio relacionado às áreas de estudo da disciplina. Posteriormente, dialogamos em conjunto com o professor sobre as expectativas em relação ao desenvolvimento da disciplina e do próprio conteúdo. Foi bastante interessante ver que logo no primeiro dia de aula os alunos já sentiam mais liberdade pra falar e entendiam que a ideia da aula era que fosse de fato participativa, entretanto, foi evidente o retraimento da maioria dos estudantes. Isso ocorre devido ao costume e cultura de todo o processo educativo, onde os alunos tem sempre pouca voz. No fim foi feita uma avaliação da aula, com pontos: felicito, critico, pergunto, proponho. Esse método de avaliação seguiu toda a disciplina em todas as aulas.
* **Aula 2 –** Inicialmente foi feita uma dinâmica que aumentou a interação entre os alunos, fazendo com que todos se olhassem e falassem sobre diversos temas de forma revezada. Isso proporcionou uma série de sentimentos, sobretudo, em minha opinião, felicidade. Era expressivo o riso de todos que participaram da dinâmica, apesar de sentirem vergonha, ansiedade ou medo, era visível que se divertiram. Esse tipo de momento é importante para quebrar barreiras emocionais que colocamos, facilitando depois nossa manifestação em sala de aula. Depois os estudantes trouxeram uma resenha que visava relacionar análise de conjuntura e utopia baseando-se em temas livres. Foi bastante interessante ver a diversidade de textos em que os alunos se basearam pra escrever. Fomos separados em grupos para discussão e confecção de cartazes sintéticos com base no tema para depois apresenta-lo para toda sala. Neste dia foi definido o grupo da intervenção.
* **Aula 3 –** Foi feita a leitura de alguns textos do Rubem Alves, que apesar de serem diferentes, tinham o mesmo foco: questionar a interação homem-natureza. Retratou bastante o fato desse distanciamento da sociedade com as árvores e tudo aquilo oriundo da natureza, aos diferentes níveis de importância dado às coisas. A partir disso, cada grupo se comprometeu a levar na aula seguinte uma pequena intervenção sobre o texto que leu e discutiu.
* **Aula 4 –** O grupo responsável por guiar a aula fez diversas dinâmicas que foram extremamente importantes para a interação dos estudantes dentro da sala. Entre elas, destaca-se a que tivemos que escrever em um papel o que queríamos ser quando éramos crianças. Essa atividade foi bem participativa e interessante, pois percebemos que ninguém seguiu de fato aquilo que esperava, mostrando que nossas utopias podem se transformar ao longo do tempo. Posteriormente aconteceram as apresentações das intervenções sobre os textos do Rubem Alves. Foi bastante interessante ver as diferentes ideias dos grupos relacionando um mesmo tema. Gostei muito também de ver como as pessoas reagiram a nossa intervenção, que consistia em deixar a sala cheia de flores e plantas espalhadas pelo chão e cadeiras para ver a percepção de cada um. Algumas pessoas demonstraram felicidade, outras surpresa, estranhamento e incômodo. Por fim, fizemos a leitura da Encíclica Papal e do Manifesto da Semana de Reflexão, ambos os textos eram excelentes e poderiam ser muito explorados, entretanto houve pouco tempo pra isso.
* **Aula 5 –** O grupo responsável por coordenar a aula trouxe como tema de sua resenha o evento que ocorreu na semana anterior sobre as propostas de alteração na legislação de licenciamento ambiental. Creio que foi muito bem escolhido o tema, uma vez que é necessário levar essas questões para serem discutidas em sala de aula também, visto que grande parte dos alunos participou do evento. Foram mostradas algumas reportagens falando sobre o assunto e depois fizemos a leitura conjunta da Carta de Piracicaba, que foi o documento final resultante das discussões do evento. Discutimos um pouco em cima dela, onde cada um pôde expressar sua opinião, focando naquilo que achava mais relevante dentre os 10 “não” e 10 “sim”. Por fim fizemos discussões em grupo abordando algumas questões: 1. O que é política pública? 2. Quais são as instituições e as normas legais? No setor florestal e na questão florestal? 3. Há alguma dimensão de subjetividade na política publica? 4. Afirmações ou outras perguntas. As discussões foram muito produtivas, pois tivemos espaço e liberdade pra refletirmos e debatermos sobre cada questão, conseguindo muitas vezes chegar em conclusões consensuais.
* **Aula 6 –** A aula contou com a presença da advogada Kelly que fez uma apresentação em powerpoint sobre direito ambiental. Ela iniciou com uma série de definições de termos que não eram claros para a maioria da turma, depois seguiu falando da Constituição Federal e outras legislações ambientais. Apesar de ter sido uma aula totalmente expositiva, creio que foi uma das que mais aprendemos, pois estava cheia de coisas novas, que apesar de já termos ouvido falar, não sabíamos muito a respeito. Creio que aulas sobre o básico de legislação deveria ser obrigatória até dentro das escolas, pois antes de sermos profissionais de determinada área, somos cidadãos que deveriam ter conhecimento não só sobre seus deveres como também sobre seus direitos.
* **Aula 7 –** Nessa aula o meu grupo ficou responsável por coordenar. Fizemos uma dinâmica para tentar aprofundar um pouco mais a questão de legislação retratada na última aula, mas de forma um pouco mais interativa e reflexiva. Simulamos uma sessão de aprovação de um Código Florestal Municipal de uma cidade fictícia, onde dividimos a sala em grupos representativos de diversos atores sociais tendo cada grupo um vereador como representante na Câmera. As discussões foram muito interessantes, pois os vereadores realmente assumiram seu papel social, e a grande maioria soube argumentar a seu favor. Esse exercício teve como propósito nos fazer enxergar os mais diversos lados existentes para aprovar uma lei e o quão difícil é chegar a um consenso se for de fato democrático e tentar considerar todos os lados.
* **Aula 8 –** O grupo responsável por guiar essa aula tentou dar continuidade a aula anterior, trazendo o documento (proposta de código florestal municipal) redigido, adequando em relação às normas de formatação jurídica. A partir disso, nós revisamos os pontos que foram discutidos anteriormente, reorganizando-os novamente se necessário. Entretanto, como deve ser muito mais amplo debate, não houve tempo o suficiente. Mas ficou decidido no fim que o meu grupo de intervenção iria pegar esse documento e adequá-lo para a cidade de Piracicaba.
* **Aula 9 –** Essa aula teve como convidadas a Zezé e a Bárbara. Inicialmente a Zezé que conversou conosco, trazendo algumas questões relacionadas à área em que trabalha, como o CAR e o Código Florestal. Foi bem legal porque ela conseguiu unir o viés político e técnico enquanto nos instigava a pensar sobre um plano de implantação e manejo de Reserva Legal, que consiga cumprir o Código ao mesmo tempo em que cumpra seu papel ecológico e econômico. Posteriormente a Bárbara conversou conosco sobre seus diversos projetos cumpridos, as dificuldades que enfrentou e o que sempre a motivava. Essa aula foi bastante importante para a disciplina, pois trouxe visões diferentes do curso, ampliando nossa visão crítica.